



3

Edificado

3. EDIFICADO

A elaboração do Plano Municipal de Acessibilidade para Todos do Município da Maia integra também o estudo da acessibilidade em matéria do edificado.

Percorrer a cidade livremente é um dos desígnios da cidade. Uma cidade com uma estrutura sem continuidade é a negação da liberdade, um dos maiores requisitos que as cidades democráticas devem possuir.

Assim, reorganizar, esboçar e projectar espaços é garantir continuidades, é incluir crianças, grávidas, mães com carrinhos de bebé, deficientes de cadeira de rodas, invisuais, idosos e pessoas temporariamente incapacitadas. Estas pessoas representam cerca de 60% da população total (Secretariado Nacional de Reabilitação, 1994), por isso é essencial fomentar a mobilidade integrada.

O acto de liberdade que está implícito no desenho da cidade e no âmbito deste projecto deve estar presente no edificado, nas suas soluções e funcionalidades. Outorgando o princípio, de que a Arquitectura deve servir o Homem e ser funcional, o construído revela-se uma peça fundamental na criação de uma cidade acessível a todos e sem limites de mobilidade.

Neste contexto, verificando as diversas escalas entre o Homem e as formas construídas é iminente analisar e diagnosticar os problemas inerentes aos edifícios, designadamente os de utilização pública. Assim, os edifícios que representam serviços importantes no contexto da cidade são analisados neste Plano, tais como:

- Administração - Juntas de Freguesia;
- Cultura – Museus;
- Desporto – Pavilhões;
- Ensino – Recreio;
- Lojas da Juventude;
- Religioso – Cemitérios;
- Saúde – Centros de Saúde e Social;
- Santa Casa da Misericórdia.

METODOLOGIA DE ABORDAGEM

O relatório de análise das condições de acessibilidade e mobilidade para todos dos edifícios públicos solicitados para análise pela Câmara Municipal da Maia, é agora apresentado no Volume II.

Este volume encontra-se dividido por tipos de equipamentos, segundo a listagem fornecida: Administração, Comércio, Cultura, Equipamentos Desportivos, Ensino, Recreio, Religioso, Saúde e Social. Dentro de cada um destes itens os edifícios encontram-se dispostos por ordem alfabética, de forma a facilitar a procura e leitura dos mesmos.

A metodologia utilizada consistiu na análise em campo de todos os equipamentos, utilizando fichas de apoio, notas complementares, fotos, vídeos, entre outros, de modo a permitir posteriormente o estudo mais detalhado em gabinete.

A análise de cada edifício ou equipamento é exposta em relatório, tipo tabela, dividida em três colunas que integram o levantamento fotográfico, o diagnóstico do edifício e a orientação de resolução que faz a ponte com a próxima fase do trabalho. O diagnóstico teve a seguinte abordagem:

- 1 - Identificação do edifício (Localização e descrição de funções);
- 2 - Acesso exterior ao edifício, público e privado;
- 3 - Acesso ao edifício (portas principais);
- 4 - Distribuição no edifício;
- 5 - Acesso a dependências e instalações
- 6 - Dependências e sinalética.

Os problemas encontrados no edificado são verificados segundo o Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de Agosto que regula a promoção da acessibilidade como elemento essencial na qualidade de vida das pessoas.

A exposição escrita e gráfica de alguns edifícios é apresentada de uma forma mais extensa e detalhada, sem utilizar a tipologia de tabela. Escolherem-se vários edifícios representantes de cada tipo de equipamento para focar mais profundamente alguns aspectos que se considera pertinentes.